



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – REFLEXÕES ACERCA DE PAULO FREIRE E A PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

Tassia Roberta da Rosa Reinhardt, Ritchelly Borba Soares, Elaine Conte (orientador)
Universidade Lasalle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma abordagem de ensino que engloba um conjunto de aspectos complexos que vão além do simples ato de alfabetizar jovens e adultos, mas traz algo revolucionário, que modifica os paradigmas impostos historicamente. Já há setenta anos, o reconhecido pedagogo Paulo Freire, com os movimentos de Educação Popular, constituiu um marco da EJA no Brasil, perpassando um legado de práticas de alfabetização de jovens e adultos, articulado com políticas públicas e também movimentos sociais. No decorrer dos anos, a EJA passou por períodos repletos de exclusões e preconceitos, porém, é na educação libertadora de Paulo Freire que os oprimidos puderam falar e almejar a libertação deste papel social de integração e universalização do ensino, que vem conduzindo ao longo dos anos à erradicação do analfabetismo. É através da autonomia e da interação que a prática docente não se torna algo mecânico, pronto, mas algo que exige do educador reflexões críticas permanentes acerca de sua práxis. Trata-se de analisar e compreender a historicidade do processo de alfabetização de jovens e adultos no Brasil, procurando verificar a atualidade do tema e problematizar conceitos que possam facilitar as aprendizagens sociais. Nesse sentido, a pesquisa busca relacionar a historicidade da EJA com seus desafios atuais, como uma prática educativa repleta de perspectivas dialógicas, interações nos novos cenários de aprendizagem, autonomia, ética, estética e formação democrática. A pesquisa bibliográfica busca articular os pressupostos de Paulo Freire e a concepção sociointeracionista de Vygotsky, na qual a aprendizagem ocorre a partir de trocas estabelecidas na relação dos sujeitos com o contexto histórico, social e cultural em que vivem. Alfabetizar jovens e adultos que trazem consigo uma enorme bagagem de conhecimentos e emoções é algo que exige do educador uma postura crítica e sensível, para além de um ensino compensatório às dificuldades de aprendizagem condicionadas pela socialização, a fim de humanizar e colaborar na construção do conhecimento dos indivíduos, que por algum motivo não tiveram acesso a educação básica na idade prevista pelas legislações vigentes. Concluímos que a EJA é uma forma de resistir às desigualdades e injustiças sociais de acordo com as reflexões e perspectivas sociointeracionistas, pois enriquece a diversidade de trajetórias e expectativas.

Palavras-Chave: EJA, sociointeracionismo, educação libertadora.